



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Desafios e oportunidades do mundo rural: evolução e perspetivas para o Alto Minho

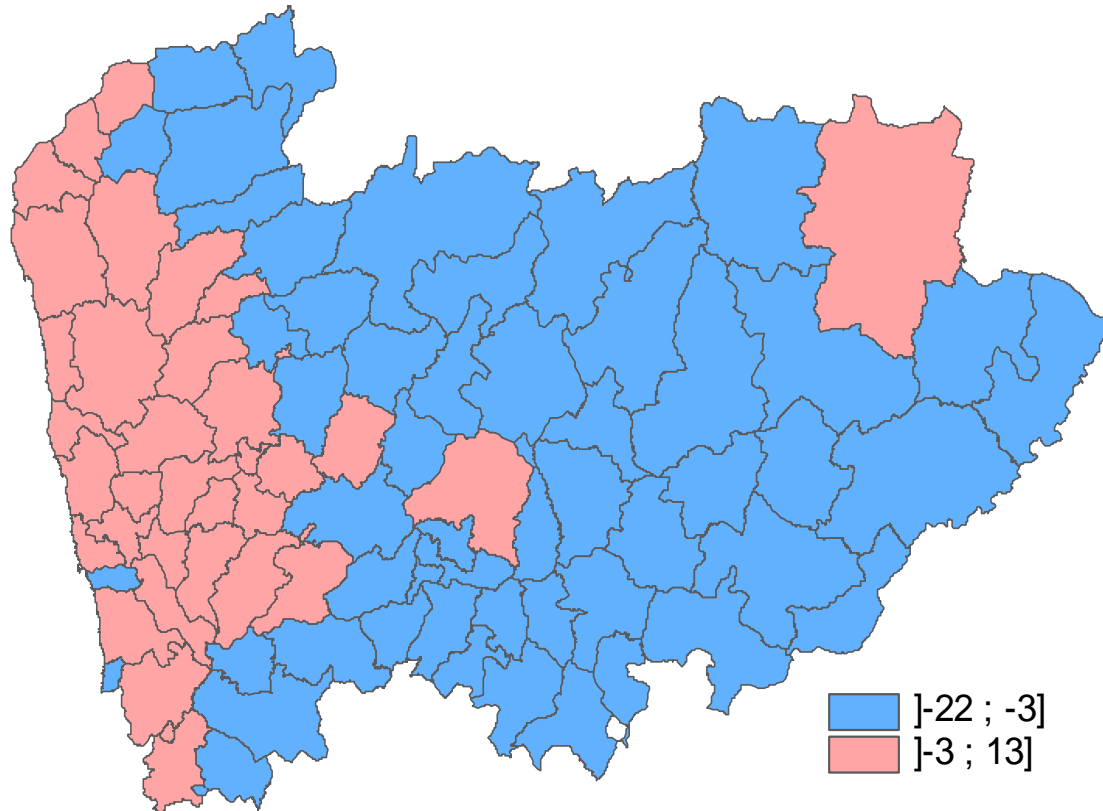
Rui Monteiro

Diretor de Serviços de Desenvolvimento Regional da CCDR-N

Ponte de Lima, 24 de Outubro de 2012



1. Urbano e rural: um mesmo território

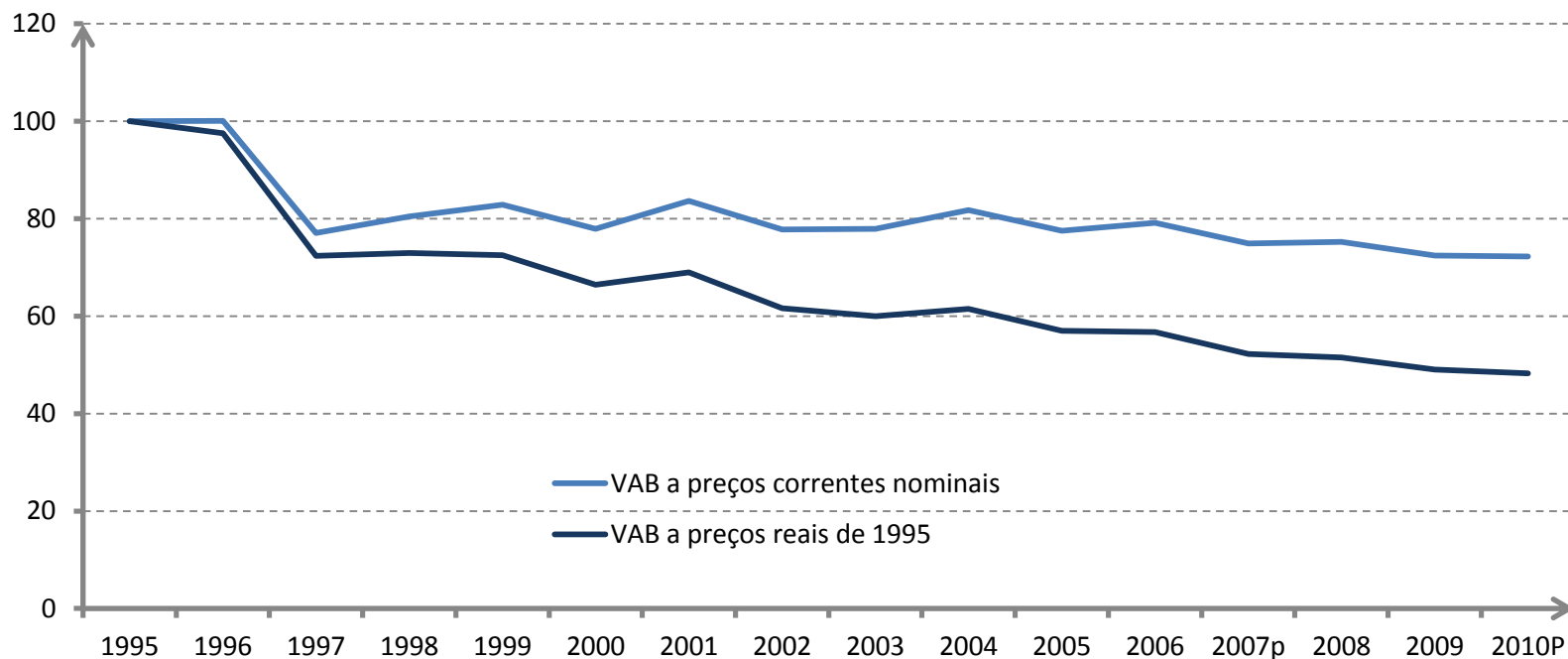


Territórios em perda demográfica acentuada vs. territórios de expansão ou quase contenção demográfica, na Região Norte

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

- *Reforço do processo de litoralização num contexto de estagnação da população regional;*
- *Essa dicotomia também está presente no Alto Minho;*
- *Agora, as perdas nos concelhos do interior não se fizeram à custa da diminuição da população das freguesias urbanas;*
- *São os seus pequenos centros urbanos que permitem, apesar de tudo, estancar o processo de despovoamento do interior.*

2. Ruralidade e ocupação do território



Evolução do VAB do “Agricultura, produção animal, caça e pesca” na Região do Norte (1995=100)

Fonte: INE, Contas Regionais

- *O VAB deste setor na Região do Norte diminuiu a preços correntes e a preços reais;*
- *A utilização do deflator do PIB não tem em consideração a evolução dos preços do setor e sobretudo dos preços relativos face aos de outros setores;*
- *Face a estas condicionantes não se pode afirmar com certeza que se produz menos do que se produzia. O que se pode afirmar é que o que se produz vale menos pelo efeito da evolução dos preços e, porventura, das quantidades.*

2. Ruralidade e ocupação do território

- *Esta evolução da produção resultou de um processo de ajustamento tecnológico e estrutural com implicações muito profundas em termos territoriais. Face à descida reais dos preços a **solução passou**, quase sempre, **pelo uso mais extensivo do solo** para, por esta via, se reduzirem os custos unitários, que compensassem a queda dos preços;*
- *Só que numa região NUTS II com características marcadamente minifundiárias, com parcelas dispersas e elevado valor das terras e das rendas, essa **extensificação traduziu-se em utilização muito pouco (ou nada) produtiva da terra**;*
- *Se num primeiro momento, a redução da SAU foi compensada, parcialmente, pelo aumento da superfície florestal, num segundo momento, **o uso do solo foi tão extensivo que se tratou, na prática, de puro e simples abandono**. Este abandono foi acompanhado de êxodo agrícola e rural, gerando **externalidades negativas e custos crescentes de gestão do território**;*
- *Por sua vez, **a sociedade no seu conjunto** (cada vez mais urbana) passou a dissociar a paisagem das atividades produtivas que a suporta. Deixou de conhecer, como os seus antepassados rurais, a ligação entre os ecossistemas e os modos de produção e as práticas agroflorestais que os preservam. Enfim, **passou a confundir abandono com natureza**;*
- *Qualquer objetivo de política de desenvolvimento rural para a Região do Norte e para o Alto Minho não pode deixar de assentar na necessidade de se **“expandir a ocupação sustentável dos seus territórios rurais e de mais baixa densidade”**.*

3. Desenvolvimento rural: cadeia de valor, paisagens produtivas e marketing territorial

- *As políticas de desenvolvimento rural são uma forma de trazer mercado para as produções locais em territórios de baixa densidade e mais periféricos. São uma forma de passar da produção e da venda de produtos locais para a venda de serviços, para a venda de um território no seu conjunto. São uma forma de colocar os agentes locais e, em especial os agricultores, mais a jusante da cadeia de valor;*
- *A agricultura não é somente responsável pela produção de bens. É responsável também pela produção de paisagem. Produz, assim, capital simbólico e identitário responsável pela aumento e diversificação da oferta de novos usos económicos e sociais do território. As marcas são fatores de afirmação dos territórios nos mercados nacionais e internacionais. As paisagens produtivas permitem novos usos económicos e sociais do território, nomeadamente ligados ao turismo nas suas mais diversas vertentes (enoturismo, gastronomia, saúde e bem-estar, etc).;*
- *O turismo é uma forma de trazer mercado às produções locais. Permite experiências de consumo local que pela sua autenticidade são geradores de acréscimos de fidelidade dos consumidores e de promoção territorial. Traz mercado e pode trazer mercado de forma continuada e com alguma fidelização o que permite ciclos de acréscimos de consumo local, produção, poupança e investimento. As políticas de desenvolvimento rural são uma forma de promoção de círculos virtuosos desta natureza.*

4. Desenvolvimento rural e regional: uma mesma política territorial em 2014-2020?

- *Continuarão as políticas de desenvolvimento rural a financiar pelo FEADER a dispor de uma grande autonomia face às política de coesão no próximo período de programação? Os recursos que estarão afetos ao segundo pilar da PAC e, em particular, ao objetivo de diversificação das economias rurais permitirão essa autonomia? Faz sentido pensar o rural sem o urbano nos territórios de baixa densidade?*
- *Ou, pelo contrário, sendo um fundo QEC como os Fundos Estruturais deverá existir uma programação mais coerente entre as políticas de desenvolvimento rural e de desenvolvimento regional? Continuaremos a gerir eventuais sobreposições entre fundos, em vez de estimularmos complementaridades? Por exemplo, faz sentido ter iniciativas LEADER, por um lado, e PROVERE, por outro?*
- *Que avaliação se faz do atual modelo de governação à escala local das políticas de desenvolvimento rural programas numa perspetiva “bottom-up”? É eficaz e eficiente? Assegura o processo de “accountability” das políticas? Existe uma sociedade civil autónoma do Estado que garante parcerias locais diversificadas e gera capital social relevante? Que articulação com modelos multinível (NUTS II e NUTS III) de gestão da política de coesão no próximo período de programação?*



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Desafios e oportunidades do mundo rural: evolução e perspetivas para o Alto Minho

Rui Monteiro

Diretor de Serviços de Desenvolvimento Regional da CCDR-N

Ponte de Lima, 24 de Outubro de 2012

